



8 JUL - 15 AGO 2021

**MATERIAIS INFLAMÁVEIS: CULTURAS DE RESISTÊNCIA,
MÉDIA ALTERNATIVOS E FANZINES (1982- 2021)**

MUSEU DA CIDADE

Gabinete Gráfico

- Biblioteca Municipal Almeida Garrett

EXPOSIÇÃO / EXHIBITION

Curadoria / Curators

PAULA GUERRA

PEDRO QUINTELA

Projeto Expositivo / Exhibition
Project

NÚCLEO DE PROGRAMAÇÃO DO
MUSEU DA CIDADE

Programação / Programme

NUNO FARIA

Montagem e Instalação / Installation
Staff

RITA ROQUE

RUI SANTOS

SOFIA SOUSA

RAFAEL FERNANDES

CRISTINA REGADAS

EMÍLIA SIMÃO

ANTÓNIO CARVALHO

BÁRBARA ANJOS

Design Gráfico / Graphic Design

R2

Design Expositivo & Fanzine /

Exhibition Design & Fanzine

Marta Borges

ORGANIZAÇÃO / ORGANISATION

CÂMARA MUNICIPAL DO PORTO

Presidente da Câmara / Mayor

RUI MOREIRA

Diretora do Departamento Municipal
de Gestão Cultural / Director of the
Municipal Department of Cultural
Management

SOFIA ALVES

Chefe da Divisão de Bibliotecas

/ Head of the Libraries

INÊS VILA

Diretor de Departamento Municipal
de Comunicação e Promoção /
Director of the Municipal Department
of Communication and Promotion

PEDRO LOBÃO

ÁGORA - CULTURA E DESPORTO DO PORTO E.M.

Presidente do Conselho de

Administração / Chairman

of the Board of Directors

CATARINA ARAÚJO

Administradores Executivos /

Executive Directors

ANA CLÁUDIA DA COSTA ALMEIDA

ALFREDO CÉSAR VASCONCELLOS

NAVIO

Direção Executiva / Executive Board

FRANCISCA FERNANDES

Direção de Comunicação e Imagem /

Director of Communication

JORGE RODRIGUES

MUSEU DA CIDADE / CITY MUSEUM

Direção Artística do Museu
da Cidade / Artistic Direction
of the City Museum

NUNO FARIA

Coordenação de Projetos
Museológicos / Coordination
of Museological Projects

JOÃO COVITA

Coordenação Técnica /

Technical Coordination

BRUNO ROCHA

Gestor de Projetos Educativos /

Manager of Education Projects

MARTA BERNARDES

Assistente de Curadoria /

Curatorial Assistant

RITA ROQUE

Assessoria de Comunicação /

Communication

RITA XAVIER MONTEIRO

Assistente de Direção /

Direction Assistant

CRISTINA REGADAS

Assistente de Programação /

Programme Assistant

TIAGO ALMEIDA

Apoio a Projetos Museológicos /

Museologic Projects support

ISABEL BABO

JOANA ALVES FERREIRA

RAFAEL FERNANDES

RUI SANTOS

Apoio Administrativo /

Administrative Support

BÁRBARA ANJOS

Apoio à Contratação /

Contractual Support

MARIA DOS ANJOS CERDEIRA

**MUSEU
DA CIDADE**

Porto.

KISMIF

1990

2000

1980

1970

2010

2021

1970

Desordem Total
Estado de Sítio
Punk Future

1980

Rádio Caos
Leitmotiv
1984
Cadáver Esquisito
Cães Vadios
Minutos de Ódio
Da Frente
Dieu Noeue Sonne
Ibérico
Confidências do Exílio
Kens
A Vaca que Veio do Espaço
Diabo no corpo
Campo de Concentração
Anarquia no WC
Diabo no Corpo
Cancro Social
Antípoda
Agitação
Geração Ovelha

1990

Peresgótika
Legião Metálica
Demónios Lusitanos
Overpower

Tormento Brutal
Fóbico
In The Rain
Canibal
Crack
Mutante
Backfire
Morte à Censura
Sociedade Deturpada
Kill Your Idol
Abraçando o Veganismo
Vontade de Ferro
Convicções
ARS Moriendi
Predestined
Anarquia
Grito total
A Insurreição
Grito
One More
De Lá de Casa
Carneiro Mal Morto
Bizarro
Espanta Pardais
Mesinha de Cabeceira

2000

Gamzubine
Suburbano
Osso da Pilinha
Mondo Bizarre
Underworld

Golpe Baixo
Sisterly
Zundap
Grita
Kaos Urbano
Publish or Perish
Republic
Mini
Noitadas, Deprês e Bupas
Loverboy
Franco
Biblia
90's Portuguese Death
Metal
Ur
Foda-se
Hell Bent for Metal

2010 / 2021

Alfinete
Metal Harde
Be Yourself
City Lights
Neurose Carapodre
Núcleo Duro
Deflagra
Apupópapa
VII Chapter
Karapáça
Kaos Urbano
Lusitânia
Travêssa

Cru
B
Uma Zine com Problemas de
Identidade Sexual
Alambique
Festival Feminista
LadyBug
Enjão de Inovação
Magical Otaku
Fanzine Fotocromia
Naw
Little Mean People
Pessoas
Toca Aberta
Carne e Osso
A Bula
V Império
Casa Azul - Olho
Virtual Reality
Condo
I am
Um Tipo a Desenhar
na Batalha Virgens
Existencialistas
Patrulha do Espaço
Mnemo Zine
O Nave
Cornualha Fantastic
Inverno Nuclear
Cor de Burro Quando Fica
Feeling Out of Place

MATERIAIS INFLAMÁVEIS: CULTURAS DE RESISTÊNCIA, MÉDIA ALTERNATIVOS E FANZINES (1982- 2021)

Os anos 1980 representam um marco cronológico de grandes mudanças para um Portugal recém-saído do período revolucionário e numa fase de estabilização democrática, de onde se destaca: uma notável expansão do poder de compra e das classes médias; o processo de adesão à Comunidade Económica Europeia, que resultou numa afluência de investimentos comunitários, na quebra de um certo isolamento internacional e no fim das barreiras alfandegárias; um forte processo de secularização, ainda que marcado por acentuadas diferenças regionais; e um aumento da escolaridade média e reforço da cultura de massas, entre outros indicadores. Particularmente importante foi o processo de integração na esfera cultural pública de várias camadas populacionais, como as mulheres e os mais jovens. Em relação a estes últimos, podemos mesmo falar de uma busca “pelo direito à diferença”, como bem referiu António Sérgio, famoso radialista português. É precisamente essa busca pela diferença, nos mais jovens (e não só) que vai alterar significativamente o panorama cultural português a partir da década de 1980. Nesta exposição, procura-se abordar um conjunto de movimentos e experimentações artísticas emergentes, e que assumiam um pendor fortemente independente, em Portugal e na cidade do Porto em particular na década de 1980 e cujos “ecos” se estendem e, de algum modo, repercutem até à atualidade, sob múltiplas e variadas formas. Um dos melhores exemplos de experimentação artística, musical e juvenil – baseado num *ethos do-it-yourself* – foram, sem dúvida, os fanzines, as publicações independentes e as rádios-piratas.

Os primeiros fanzines surgem nas décadas de 1920-30 e estavam associados a

fãs de ficção científica; posteriormente, já durante as décadas de 1950-60, tornam-se crescentemente populares os fanzines de banda desenha e música. Contudo, a produção, distribuição e consumo de fanzines ganhou relevância global com a emergência do fenómeno do punk no Reino Unido e E.U.A., durante os anos de 1970-80, assumindo-se como um espaço de liberdade de pensamento e criação *do-it-yourself*, e de alternativa aos média convencionais. E o Porto e Portugal não passaram ao lado disso. Existe uma inelutável ligação dos fanzines com a visibilidade da cena punk, mas não podemos confundir ambas as questões. Efetivamente, desde cedo, os fanzines assumiram-se como uma parte muito importante da construção das cenas punk – a par das bandas, dos discos, dos concertos –, contribuindo ativamente para a criação e consolidação de um determinado sentido de comunidade e existência de símbolos de pertença. Um fanzine emerge com o objetivo de criar uma comunidade de interesse e de gosto – assumindo-se, assim, como uma espécie de antecessor *low tech* das atuais redes sociais – e isso não se confina ao universo punk. Com efeito, a ‘explosão’ de fanzines punk foi uma das principais responsáveis pelo incremento dos média alternativos: imprensa escrita local, rádios livres, televisões ‘piratas’.

Neste percurso pelos fanzines e média alternativos do Porto e de Portugal, prestamos o nosso maior agradecimento aos cultores destes materiais inflamáveis, sob a forma de cedência, de doação ou de catalogação, tornando possível esta mostra pioneira à escala nacional: Alfredo Bastos Silva, António da Silva Oliveira, Bernardino Guimarães, Cristina Alves, David Pontes, Esgar Acelerado, Filinto Melo, Jorge Pereira, Luís Freixo, Luís Rattus, Marcos Farrajota, Marta Borges, Miguel T., Neno Costa, Noé Alves, Ogata Tetsuo, Paula Ferreira, Pedro Rios, Rita Roque, Sofia Sousa e Xico Punk.

FINAIS DOS ANOS 1970/ANOS 1980

A transição entre as décadas de 1970-1980 é crucial, em Portugal, para a abordagem das transformações sociais, culturais e políticas ínsitas ao desenvolvimento da indústria cultural e ao mercado de entretenimento de massas. Foi nessa década que ocorreu a consolidação das culturas juvenis e se densificaram as pertenças subculturais. Daí, surge como relevante a compreensão das atividades (contra)culturais levadas a cabo por um conjunto de jovens insatisfeitos com o universo dos possíveis culturais existentes em Portugal – descontentamento ainda mais sublinhado na cidade do Porto. As mudanças na cultura portuguesa dos anos 1980 foram uma verdadeira “revolução cultural”. É no final da década de 1970 que podemos encontrar os pioneiros dos fanzines punk em Portugal, que surgem na zona de Lisboa. É o caso, nomeadamente, do *Desordem Total*, fanzine editado por Nuno Esterco, Luís Bosta e Pedro Merda, com seis números publicados entre 1978 e 1979, e do *Estado de Sítio*, editado por Paulo Borges – que também era membro dos Minas e Armadilhas, banda punk pioneira em Portugal –, que publicou pelo menos seis números do fanzine ao longo do ano de 1978. Acompanhando o desenvolvimento das cenas punk no país, assiste-se, durante os anos 1980, a uma certa proliferação de fanzines, mantendo-se ainda nesta fase uma certa concentração nas áreas de metropolitanas de Lisboa e Porto. É o caso do *Subversão* (1982), *Subúrbios* (1985), *Tosse Convulsa* (1985), *Cadáver Esquisito* (1986), *Lixo Anarquista* (1986-87), *Suicídio Coletivo* (1987), *Anarkozine* (1987), *Post Scriptum* (1987-88), *Morte à Censura* (1988), *Culto Urbano* (1988-89), entre outros.

Tosse Convulsa #1



Desordem Total #1



LIXO ANARQUISTA



O PREÇO DA MODA: 10 ANIMAIS
MORREM POR CADA CAPRICHOS

Rádio Caos

No contexto da enorme vaga de rádios-piratas em Portugal, surge a Rádio Caos, a primeira rádio pirata portuguesa. Apesar de ter surgido em 1982, a rádio apenas começou verdadeiramente a funcionar em 1984 e durou até 1988. Emitia na frequência 102 Mhz FM, apenas sintonizável na cidade do Porto. A Rádio Caos teve a sua génese a partir de uma necessidade prosaica: era preciso reparar um transístor. Daqui resultou a iniciativa de vir a realizar-se emissões de rádio. Mas apesar de ter surgido de uma necessidade prosaica, o seu nascimento insere-se num tumultuoso ambiente cultural dos anos 1980, com um gosto pela experimentação e quebra de barreiras estabelecidas.

António Sérgio

António Sérgio (1950-2009) foi um famoso apresentador de rádio, produtor de rádio, DJ, editor de discos e especialista que deu exposição em Portugal a artistas de rock e música pop inovadores. A partir do final dos anos 1970, António Sérgio tocou a música de muitos artistas desconhecidos na altura em Portugal, colocando o público local em contacto com estes artistas e a sua música. Neste sentido, Sérgio é considerado em alguns círculos como o equivalente português do falecido radialista britânico John Peel. O seu programa de rádio mais emblemático, Som da Frente, durou de 1982 até 1993. Nesse período trabalhou também na editora Dacapo (onde foi responsável por catálogos como a Island e a ZTT) e na distribuidora Anónima.

Paula Ferreira / Leitmotiv

Paula Ferreira foi a primeira mulher a possuir uma loja de banda desenhada em Lisboa, O Mundo da Banda Desenhada, no final da década de 1970. Tendo vivido a ditadura do Estado Novo e o período pós-ditadura, Paula é uma referência em termos de culturas de resistência em Portugal. Numa sociedade dividida entre cosmopolitismo e provincianismo, as mulheres foram ainda relegadas para um papel secundário em relação aos homens. Paula contestou estas posições e revelou-se também o epitome da resistência e da contestação, especialmente porque não cedeu à estética normativa e hegemónica em vigor. Ela permaneceu fiel à sua autenticidade. Editou, em 1980, o fanzine Leitmotiv que contou com colaborações do fotógrafo Paulo Nozolino, do cineasta Pedro Costa e do radialista António Sérgio.

Cadáver Esquisito / Cães Vadios/ Minuto de Ódio

Apesar da sua existência fugaz – apenas dois números editados, em 1986 – o Cadáver Esquisito traduziu não só uma época singular na cidade do Porto, onde muito possivelmente foi responsável por inaugurar a publicação de fanzines punk na zona do Grande Porto (englobando, no essencial, Espinho, Porto, Vila Nova de Gaia, Matosinhos e Vila do Conde, mas cujos “ecos” chegaram bastante mais longe na região), mas constitui igualmente um dos mais relevantes fanzines para percebermos a histórica das movimentações punk no nosso país. Da autoria de David Pontes e Neno Costa, o fanzine ficou inelutavelmente ligado à banda Cães Vadios e ao programa Minuto de Ódio, emitido na Rádio Caos, pois David foi algum tempo vocalista e letrista dos primeiros e o timoneiro do segundo.

Confidências no Exílio / Da Frente / A. Dasilva O.

O fanzine Confidências do Exílio foi publicado entre maio e dezembro de 1985 pelo coletivo Novo Fogo e Arte. O seu foco centrou-se na divulgação da nova música portuguesa e europeia a partir da cidade do Porto. O Da Frente foi um fanzine do início dos anos 1980, sedado em Odivelas, inspirado no programa de rádio Som da Frente de António Sérgio. Foi esse o primeiro fanzine de que Luís Freixo – das Confidências do Exílio – se tornou correspondente no Porto. Nestas movimentações, para além de alguns músicos, destacavam-se certos autores/editores. António da Silva Oliveira (A. DASILVA O., 1958) era uma figura central. Publicava, coadjuvava a publicar e propulsionava projetos dos mais diversos domínios da intervenção cultural.

Neue Die Sonne / Jorge Pereira / Facadas na Noite

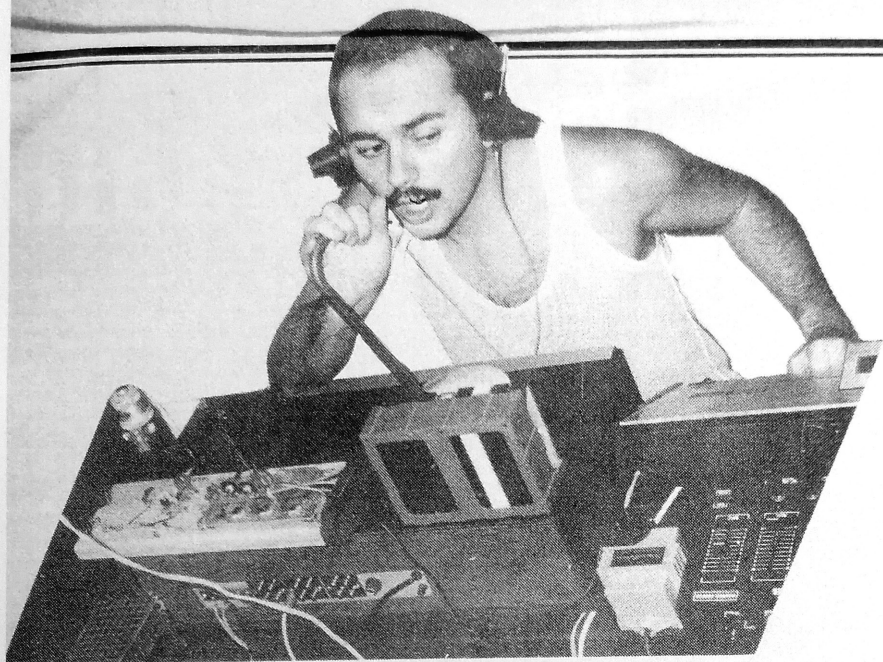
O Neue Die Sonne foi um fanzine de Braga que emergiu em 1988 por vontade de Jorge Pereira e muito associado à editora Facadas na Noite. Teve colaborações de Jorge Pereira, José Moura e Fred Somsen. A Facadas na Noite foi uma editora independente portuguesa, sedada em Braga, que iniciou as suas atividades em 1988. Dedicada aos sons mais “radicais”, a Facadas na Noite foi pioneira na edição de música industrial e eletrónica experimental em Portugal, editando (quase) exclusivamente em cassete.

Confidências do Exílio n.º

Um conselho

A noite é muito escura. Deixei-a lá fora e dance!
Dance para lembrar, dance para esquecer. Dance as alegrias e as tristezas... mas dance. Dance sempre!
Dance ao Sol, à nuvem vagarosa, ao néon brilhante. Dance a tudo o que é bonito, dance por tudo o que é bonito. Dance docemente. Entre numa onda transparente, viva o ritmo mágico e a tempestade musical. Dance com fervor!
Dance à chuva, dance no chuveiro, dance sem nexo, dance sem complexos, dance só... Dance sómente.
Dance com elegância, dance lindamente, dance obstinadamente, dance com sentimento, dance sempre... DANCE PARA SEMPRE!

PSEUDÓNIMA



Ao microfone da "Rádio Caos" — uma voz diferente nas noites portuenses

Pioneiros no "ghetto"

E continua, enquanto Silveira dispara ao microfone que a "Caos" vai "iniciar dentro em breve as suas emissões a cores":

"Em Portugal, seremos, talvez, os pioneiros da radiodifusão livre, embora não tenhamos sido os primeiros a emitir clandestinamente. Lembro-me, por exemplo, da Rádio Bandarra (rádio local de Trancoso), da Rádio Portugal Livre, da rádio da FLA. Surgimos da necessidade de despoletar em Portugal um movimento de renovação que de há alguns anos a esta parte se espalhou por toda a Europa".

Mas a verdade é que — em Portugal — as "rádios livres" vivem ainda no "ghetto" da ilegalidade. A sua legalização

e a cumulativa regulamentação da actividade dos emissores existentes são precisamente objectivos que estão na primeira linha das preocupações dos seus promotores.

"Estamos empenhados, juntamente com outras rádios do género espalhadas pelo país, no lançamento de um processo que faculte o acesso à liberdade de emitir e comunicar sem restrições. Para isso, acabamos de realizar o I Encontro das Rádios Livres Portuguesas (ver EXPRESSO/Revista da semana passada). Estamos cientes de que demos um passo decisivo para a legalização da nossa actividade. Até porque vivemos uma conjuntura favorável, há membros do Governo que estão muito receptivos, há autarquias locais que apoiam

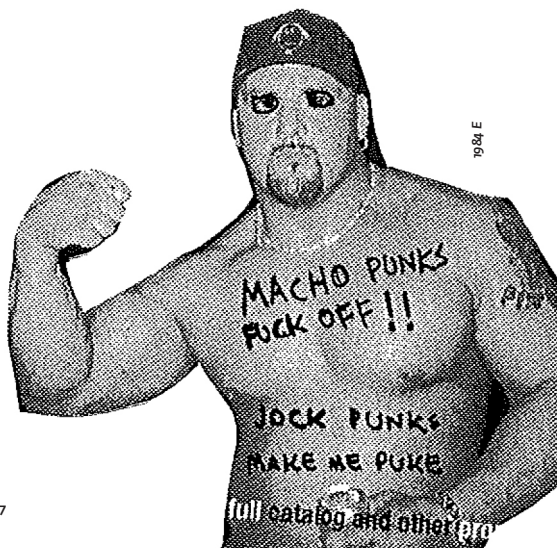
sem rodeios o nosso projecto. Julgamos poder alimentar algum optimismo. Na certeza de que conseguiremos o que pretendemos."

Na "régie", Silveira conseguiu, por seu lado, o contacto ansiado com o porta-aviões "Constellation", da sétima esquadra americana, fundeado no Mediterrâneo ("O único que tem uma despesa como deve ser"). Ao fundo do salão, a jovem conseguira já dar consistência e realidade ao "puzzle" que tinha em mãos.

Terminara mais uma emissão semanal de duas horas. Feita com prazer, com material precário e à margem duma lei que esperam ajudar a modificar. Eles não têm qualquer vontade de permanecer "clandestinos".

Os fanzines publicados durante os anos 90 são definitivamente marcados por uma dinâmica de proliferação, dispersão e diversificação. Assiste-se, em primeiro lugar, a uma diversificação dos subgêneros punk abordados, que se reflete no protagonismo crescente do crust e do hardcore straight-edge, por exemplo, mas também numa maior abertura à incorporação de outras estéticas underground (hip hop, reggae-dub, determinados subgêneros de música eletrônica, skate, ...).

Simultaneamente, questões ético-políticas relacionadas com a ideologia anarquista-libertária, direitos das mulheres, vegetarianismo/veganismo, direitos dos animais, homofobia, consumo de drogas, entre outras, adquiriram importância neste período. O advento do computador pessoal que, no decurso da década, vai adquirir uma relevância crescente, revela-se bastante marcante do ponto de vista gráfico. Efetivamente, constata-se que muitos fanzines produzidos durante este período denotam um maior apuro técnico, afastando-se de um certo purismo estético do *cut-and-paste* que marcou as primeiras etapas do punk, em Portugal e no estrangeiro. Neste período destacam-se, entre outros, fanzines como o Mutante (1992), Grito de Revolta (1992), Crack (1992-95), Vontade de Ferro (1994), Animal Abuser (1995), Golpe Baixo (1996), Global Riot (1996), Insubmissão (1997), Kannabizine (1997), First Step (1998), Out of Step (1996-98), Hope (1998), Bakuzine (1998), Se o «voto é a arma do povo»... (1998), Zona Autónoma Provisória (1999), Convicção (1999), Rebeldia (1999), Spirit of Youth (1999), entre outros.



Peresgótika / Miguel T.

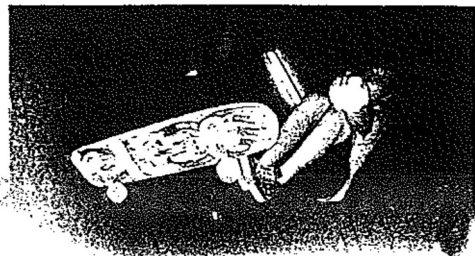
O fanzine Peresgótika tem o seu primeiro número editado em 1988, embora o projeto tenha começado a ser pensado 1 ou 2 anos antes. O fanzine surge para colmatar a enorme falta de divulgação da cultura post-punk e goth na altura e foi idealizada por Miguel T. para funcionar em paralelo com o seu programa de rádio: o Arco de Cego, na Rádio Nova Era. O nome do fanzine tem a ver com uma espécie de "trocadilho" entre a a palavra Perestroika, muito ouvida e em voga na altura, com a junção de Gótico, e a ideia era a de dar uma nova abordagem aos temas em questão. O fanzine durou ininterruptamente até 1997, e chegou a ter uma tiragem xerox de 250 exemplares. O número 27 foi o último exemplar físico lançado e, na altura, a Peresgótika era já também uma editora e distribuidora de cassetes e CDs, dimensão que viria a desenvolver-se e a dar origem à loja de música Piranha, no Porto, em atividade até hoje.

Mutante / Crack / Noé Alves / D. Flagra

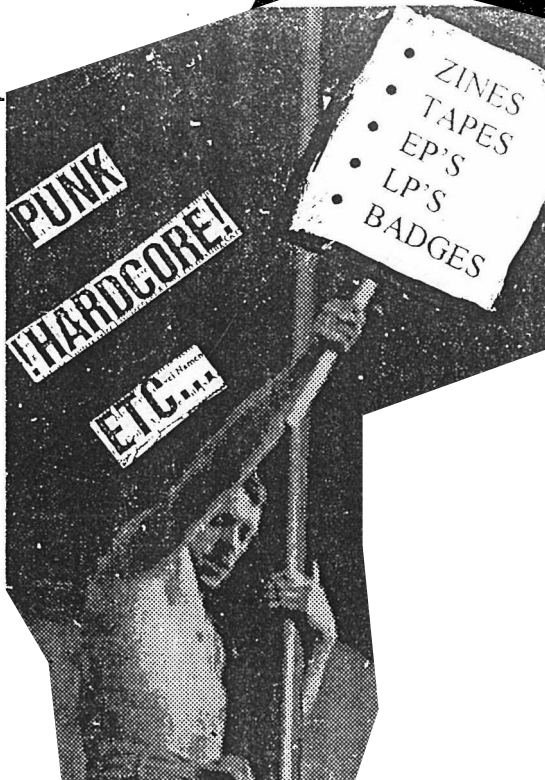
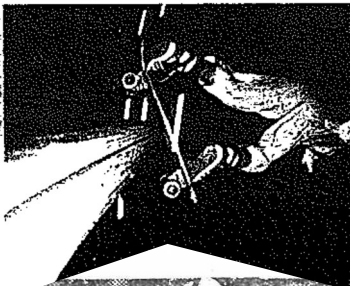
Noé Alves nasceu em Lourenço Marques (Moçambique) em 1970 e vive, desde 1975, no Porto. Viajou pela Europa de mochila nos anos 1990 e pertenceu ao Movimento Okupa. Entre 1999 e 2005 viveu em Barcelona. Foi artista de rua, feirante e trabalhador temporário agrícola. É autor e editor de fanzines desde 1989, nomeadamente do Mutante, Crack e, mais recentemente, D. Flagra. Dedica-se a artifícios e generalidades no papel e no ciberespaço; à cultura alternativa ambulante. Como desvela Madame Zine: "Do andamento citadino aos roteiros de festivais/Acampamentos e Feiras. Da Poesia ao Panfleto, todo um mundo que se desvenda."

Mesinha de Cabeceira

Fundado por Pedro Brito e Marcos Farrajota em 1992, Mesinha de Cabeceira é um dos mais antigos fanzines de banda desenhada em Portugal, que com o seu número 23 comemorou duas décadas anos de existência. O fanzine sofreu, ao longo do tempo, alterações no modo de produção – da fotocopiadora até à impressão offset, passando ainda pela serigrafia –, tendo contou com uma diversidade de colaborações de autores como Nunsy, Isabel Carvalho, Mike Diana, André Lemos, João Maio Pinto, João Fazenda, Monia Nielsen, José Smith Vargas, entre muitos outros. Após 5 anos de ausência, foi lançado em abril 2021 o número 29, com A Fábrica de Erisicton de André Ferreira.

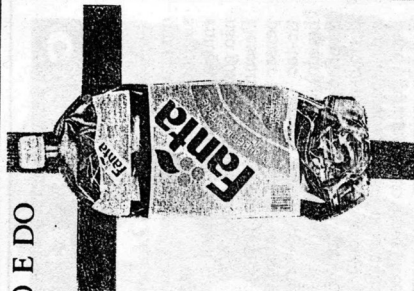


Peresgótika #3



Insubmissão #2

NA ERA DO RECICLADO E DO BIO-DEGRADÁVEL



- A era industrial chegou ao fim ?
- E agora ? E os detritos ?

O que se vai por aqui escrever, pretende ter um carácter pedagógico! Assim incluímos vários contactos para quem estiver realmente interessado em participar activamente em algum projecto de frídole ambiental.

Entramos na recta final no que se refere à tomada de decisões do maior ecossistema - a Terra.

Estamos assim, a quatro meses da grande conferência das Nações Unidas sobre o meio ambiente a realizar no Brasil-ver GRITO #1. Quanto tempo levaremos a deixar tudo como estava antes ? É claro que isso depende das profissões de cada um. Mas a verdade é que mais do que nunca - nem que seja por ser moda - as pessoas aderem ideologicamente às questões ambientais e estamos a entrar na era do reciclado e do biodegradável.

Os detergentes sem fosfatos, os aerosóis amigos do ozono, os papeis reciclados, os alumínio - das latas de cerveja que bebemos - reciclados, i m e n s a s publicações/brochuras editadas, as exposições ecológicas, o s concertos, a participação activa de

artistas tais como Kevin Costner, Michael Douglas, Ice T, Queen Latifah (num show da ABC), Bernd Loebach (artista defensor do meio ambiente que participou na exposição "Ecologia e Economia" - levada a cabo pelo Goethe Institut), etc, etc, e tal.

Na preparação da já referida conferência, encontra-se a NETWORK '92, uma publicação em papel 100% reciclado e que vê a luz do dia através da UNCED- United Nations Conference on Environment and Ddevelopment - B.P. 80 C H - 1 2 3 1 CONCHES/SWITZERLAND.

Continuando a falar de publicações, das que por aí vão surgindo, é de salientar a TOMORROW, produzida na Suécia, distribuída em 160 países, gráficamente bem estruturada, com belas fotos e

impressa em papel (de óptima qualidade) amigo do ambiente ! TOMORROW Media /Kungsgatan 27/s-11156 Stockholm/ Sweden.

Mas nesta teia ecológica, o alumínio também não escapa e os coleccionadores de latas podem agora fazer grandes fortunas e orgulharem-se de terem tido a paciência de coleccionar tais artefactos recicláveis.

É claro que podia escrever muito mais do que por aqui foi escrito, mas o que interessa é criar um certo espírito, que será necessário tomar no futuro, pois tal como tudo nesta

vida, porque é que a natureza também não há-de ser reciclada ? Pedimos desculpa por esta publicação não ser impressa em papel 100% reciclado, mas além de não o encontrar-mos à venda, queremos que o que por aqui for escrito, permaneça eternamente e por nada deste mundo seja (bi)degradável.

A título de apoio a esta consciencialização ecológica, oferecemos nesta edição um postal de uma associação, que apesar de partilhar o mesmo endereço, nada tem haver com o funcionamento do GRITO - isto deve-se exclusivamente a questões de apoio/distribuição das actividades da mesma.

Paulo Lima.

THE ALUMINIUM CAN RECYCLING ASSOCIATION
FOR MORE INFORMATION CONTACT:
THE ALUMINIUM CAN RECYCLING ASSOCIATION
HMEX HOUSE, 52 BLUCHER ST, BIRMINGHAM B1 1OU
TEL: 021-633 4656 FAX: 021-633 4698



THE CENTRE FOR OUR COMMON FUTURE



Nesta década, a distribuição e o consumo de fanzines punk portugueses não abrandou, assistindo-se a um apuro e aprofundamento destas dinâmicas. Entre outros fanzines editados neste período, podem referir-se os seguintes: Inhumanus (2000), San Bao (2000), Sisterly (2000), Vontade de Ferro (2001), Opinion (2001), Wake up and Live (2001), Two Sides (2001), Suburbano (2002), Ação Direta (2004), X.cute (2005), Crise Social (2005), Porque Nada se Constrói Sozinho (2006), Backfire (2007), Grita! (2007), Comedores de Cadáveres (2008), Not Just Words (2007-09), A Culpa é da Humanidade (2008-12), Alambique (2007-13), Overpower Overcome (2009-12) e Deflagra (2008-13). Embora esta década seja decididamente caracterizada pelo surgimento de diversos fóruns, blogs e e-zines ligados às várias cenas punk que, à semelhança de outros contextos, têm procurado aproveitar as potencialidades da Internet (na suas diversas plataformas), para uma rápida, fácil e barata divulgação de bandas, discos e acontecimentos relevantes dentro das cenas punk nacional (concertos, festas, lançamento de discos, etc.), a verdade é que os tradicionais fanzines, publicados em formato papel e distribuídos em circuitos underground, continuam a evidenciar uma forte resiliência. Esta é uma tendência que, embora contenha especificidades próprias associadas ao universo do punk, se insere numa lógica mais abrangente de valorização do retro, do analógico, do vintage e de uma certa memória estética e ética associada a determinadas manifestações culturais.

OII!

Este já é o segundo número da XsisterlyX... depois de muito trabalho, e de algum tempo a recolher textos, cenas para a distribuidora da xsisterhoodx, e falta de tempo, cá conseguimos fazer mais um número.

Se já leste a XsisterlyX #1, e se tiveste com algumas diferenças... este número está muito maior e tudo! haver mais moças a unirem-se ao colectivo. Ainda bem! formámos era mesmo esta uma das nossas intenções! todos os lados de modo a que a nossa voz se tome mais forte vez mais e também que possa chegar muito mais longe! queremos abrir os olhos a todas as raparigas que andam a tapados, cegas pelas imagens de "mulher perfeita" comunicação não se cansam de impor, escondidas por detrás de maquilhagem e cremes de beleza, tentando melhorar o e preocuparem mais com o que realmente importa – o ir comunicação fazem de ti o que querem! Moldam-te da convém, e tu continuas a tua vida... como um boneco nas mãos.

Depois de ter saído o #1, recebemos algumas críticas à XsisterlyX como sendo uma zine "muito feminista". Para não se esclareceram sobre este assunto aqui vai uma breve zine, ou qualquer outra coisa, não é tanto feminista que raparigas que trabalharam nela. Não tem nada a ver. Não é a mulher para se ser feminista. O feminismo é um movimento de igualdade entre sexos, e não pela supremacia de um destino. defenderes este ideal não é obrigatório ser do sexo feminino. identificares-te com a causa. O que interessa não é o nome tem, mas sim o seu significado e aquilo que este defende. O "feminismo" leva as pessoas muitas vezes a cair em erro, mas bem assente o seguinte: feminismo não é o inverso de machismo, suficientemente esperto vais ao dicionário ver o que é feminismo, s.m. Sistema dos que preconizam a igualdade entre a mulher e do homem." Logo esta zine não é exclusivamente para a doutrina iríamos contra este ideal que deveria ser partilhado. além disso, temos vindo a aperceber-nos cada vez mais que continuamos a ser discriminadas mesmo dentro de grupos que defendem a igualdade e o respeito, o que se torna ainda mais grave que nunca puseram em causa que todos somos iguais. É tão fácil dizerem defender uma coisa só para impressionar, quando estão com os amigos continuam a classificar as raparigas julgá-las de qualquer outra maneira injusta sem darem qualquer argumento de defesa. Deixem-se de hipocrisias! Assim, se querem mudar

ZINE
PUNK
AS
FUCK!!!

VIDA ANIMAL ZINE

200 PAUS. → NÃO PAGUES Nº 1

270 P/CORREIO! MAIS... SENÃO ROUBA-O!

...INSUBMISSÃO!!!



Manifestación en Barcelona

FOTO TINTA NEGRA

Ao terceiro dia, a polícia reagiu

Musica: DISORDER; EXCREMENT OF WAR; CORROSAO CAOTICA; DESTROY!//X-ACTO!!!

Ecológico: Baleias; Ozono; Caça, etc.

Sociais: Polícia; McDonalds; Lesbio-Homosexualidade, etc.

CONTRA
O MILITARISMO,
CONTRA O ESTADO...

POR UMA SOCIEDADE QUE NÃO
OPRIMA

O INDIVÍDUO E
A NATUREZA.

Gambuzine

A primeira edição do Gambuzine data de 1999. Da autoria de Teresa Câmara Pestana, o fanzine foi editado durante vários anos a partir da Lousã. Com bandas desenhadas dela própria e de autores estrangeiros seus amigos, incluindo autores/as de língua alemã que conheceu durante os anos em que viveu na Alemanha, este fanzine tem um lugar especial na história dos média alternativos em Portugal. Em 2003, Teresa decidiu fazer uma experiência que ampliasse a difusão do seu zine: editou-o em inglês, atribuindo o número zero a esta versão internacional.

Mundo Bizarre / Underworld - Entulho Informativo

Magazine cultural independente, especialmente dedicada à música, cinema, banda desenhada e arte, a Mondo Bizarre teve uma edição impressa de livre circulação, sem fins lucrativos e baseando-se no trabalho voluntário. Existiu entre novembro de 1999 e junho de 2006, e online durante mais alguns anos. Editada por Joaquim Matos, a Underworld - Entulho Informativo foi também um dos fanzines mais importantes da cultura musical dos anos 1990 em Portugal. Publicada sob a forma de revista, entre 1998 e 2007, a Underworld - Entulho Informativo incluía entrevistas, reviews a discos e fanzines, listas de contactos e muito mais.

Chili Com Carne

A Chili Com Carne é uma associação juvenil fundada em 1997 pelos autores de banda desenhada Marcos Farrajota, Pedro Brito e João Fazenda, entre outros. A criação da associação resultou de experiências anteriores, nomeadamente na publicação do fanzine Mesinha de Cabeceira, iniciado em 1992 por Farrajota e Brito. A Chili Com Carne publica artistas portugueses e internacionais, monografias e antologias, obras originais em livro e reedição em livro de "material perdido do mundo dos zines de pequena tiragem" (coleção Mercantologia), bem como romances, contos, ensaios relacionados à música, um DVD sobre o SWR Barrocelas Metalfest, split-tapes, grafzines e outros materiais gráficos.

La Paz Desalojada

Zaragoza - Crónica de um Desalojo

"La Casa resiste si tu resistes"

A 12 de Março de 1987 é ocupada Calle Sagasta, nº52. A 27 de Maio de 1993 o juiz Ignacio Medrano dita o desalojo. A 22 de Dezembro de 93 os okupas são notificados da ordem de despejo. O habitual são alguns dias de prazo para se retirarem todos os haveres. A 23 de Dezembro de 1993 às 9h00 entram na Casa Okupada de La Paz, agentes judiciais, antidistúrbios, brigadas de construção e operários municipais. Não estava nenhum okupa no interior da Casa. Assim começou o desalojo de um dos mais antigos Squats (casas ocupadas) de Espanha, em Zaragoza, que se estendeu por duas semanas, com autênticas batalhas campais entre okupas e polícia, resultando em várias zonas da cidade em paralisações massivas de trânsito e em explosões por todo lado. Só nos resta dizer: UM DESALOJO UMA OKUPA! [Fonte: El Acratador, Zaragoza]

OCUPAÇÕES

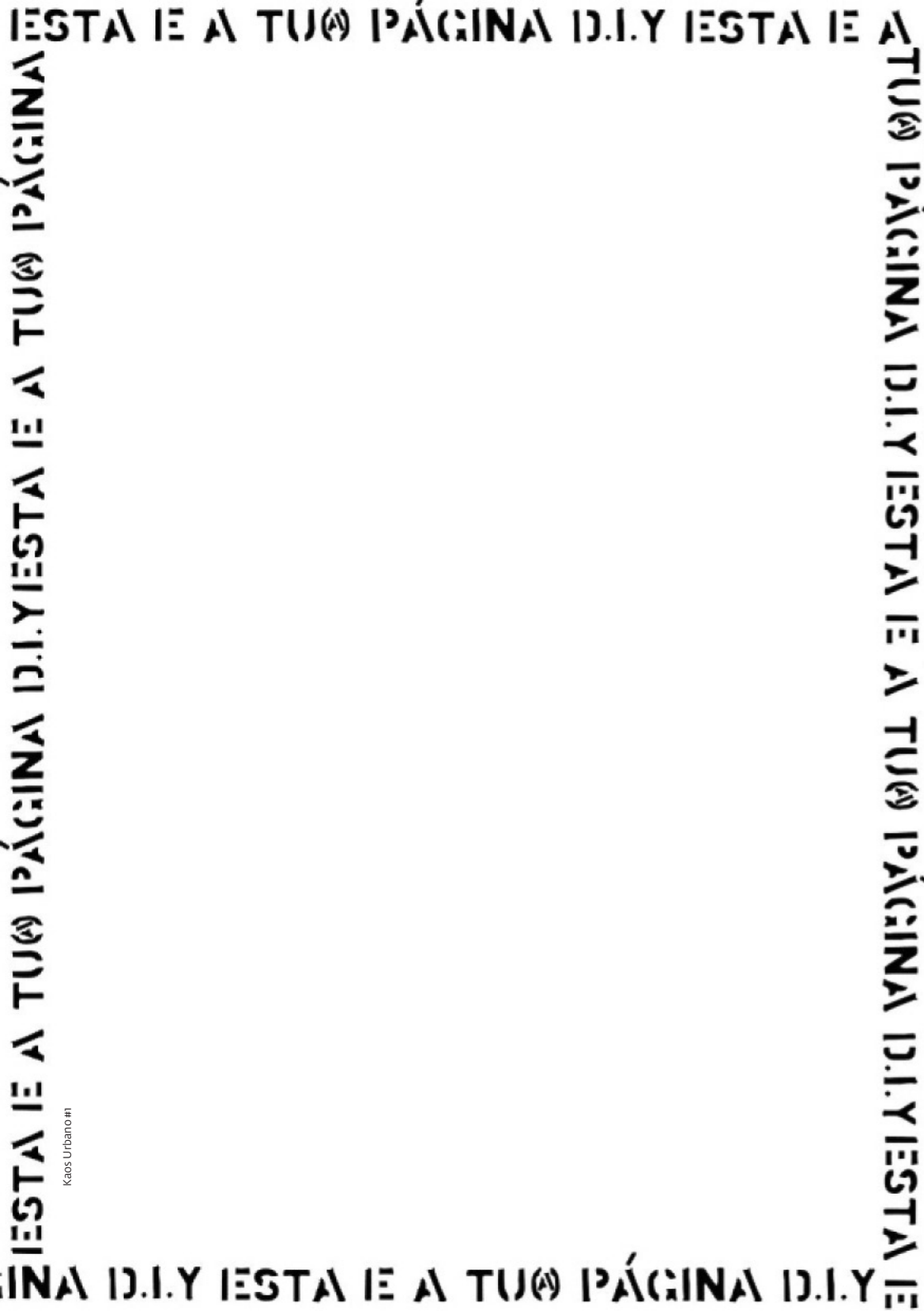
Porto

A primeira cidade portuguesa a ter uma Ocupação Autónoma, viu já a criação de duas Ocupações. Uma durou 3 meses e a outra durou desde 16 de Fevereiro de 1994 até meados de Setembro 94: 7 meses!! A ocupação e recuperação de casas abandonadas, para criação de um centro social e um local de convívio e resistência, são os ideais que movem os Okupas, ou seja o movimento Autónomo do Porto. São às centenas, as habitações abandonadas na cidade do Porto, que esperam a sua substituição por uma muralha de betão que lhes ocupe o lugar. Enquanto isso vão apodrecendo em nome da especulação imobiliária. E as pessoas que não podem pagar para morar na própria cidade, vão ficar de braços cruzados? Fez no dia 16 de Outubro de 1994, um ano que os Autónomos do Porto descruzaram os braços e ocuparam a primeira casa abandonada. Fica-se agora à espera de uma maior união e também de nova okupa. (para uma descrição mais detalhada das duas Ocupações no Porto ver o fanzine Lunatic#1)

Nas histórias que se contarão sobre a contemporaneidade, a insubmissão ficara latente no mundo digital, especialmente durante a década de 1990 e o início dos anos 2000 pois, o campo tecnológico foi o palco escolhido pelos zinesters dada a sua potencialidade, ao nível da produção, da mediação e da disseminação. Para o caso português, os fanzines que compunham a cena punk tiraram partido dos recursos digitais, vendo-os como um veículo para a difusão rápida, fácil e acessível monetariamente. Contudo, o papel continuava a possuir especial importância, pela sua materialidade, sendo o elemento predileto dos circuitos underground, associando-se a remanescentes de uma resistência física e latente, com características específicas ao contexto português. Se outrora o digital era o meio alternativo de disseminação dos fanzines, atualmente os papéis inverteram-se. O universo tecnológico assume o papel de destaque, tomando o lugar do papel, no que à (r)existência se refere. Paralelamente, desde cedo que os fanzines se consolidaram enquanto estratégias pedagógicas e produtos didáticos, direcionados para o incentivo da reflexão crítica e da contestação da vida social. Mais ainda, não podemos deixar de mencionar a componente coletiva que trespassam os fanzines e que permitem que se formem e aprofundem processos de elaboração de identidades próprias. Aliás, para o caso das mulheres, os fanzines assumiram-se como um espaço de reivindicação pela igualdade de direitos. O digital, na disseminação de fanzines como Cuecas Quentes ou Your Mouth Is a Guillotine denotam um locus de denúncia face ao patriarcado e à opressão de género, vivida de forma tanto mais profunda no contexto português.



Die Neue Sonne #2



Madame Zine / Atelier 3|3 / Cristina Alves

Madame Zine é o "semi-heterónimo" de Cristina Alves, utilizado para "múltiplas auto-edições, publicações e notícias de um mundo muito próprio sendo seu e meu – por mão própria e mãos impróprias, vadia, sem registo de enciclopédia, colando avulso recortes, anotações e imagens, também guarda fotografias em andamento com reflexos de sonhos e habita em desassossego uma poesia nómada". Em 2016 criou o projeto do atelier 3|3, sedado no Porto, que se dedica às edições/publicações independentes, desde a sua produção (recorrendo a diversas técnicas de impressão: da gravura, xilogravura, linogravura e serigrafia, à colagem e encadernação manual, desenho manual mas também técnicas de impressão digital como o offset e a risografia), às oficinas criativas e à curadoria de eventos com relacionados com o universo das fanzines e publicações independentes (como o ZineFestPt, por exemplo)

Bastardos. Trajetos do Punk Português (1977-2014)

[2015, 72', PT]

Documentário de cariz histórico-sociológico sobre as manifestações punk em Portugal desde o seu surgimento até à atualidade. Trata-se de um documento resultante de um intenso processo de investigação assente em testemunhos e objectos de modo a levantar o véu que oculta um objeto de estudo manifestamente complexo e socialmente pouco visível. Neste documentário, os discursos dos atores são os protagonistas. Tal como o seu objeto de análise, Bastardos é um documentário realizado com um ethos do-it-yourself pela própria equipa de investigação do projeto Keep it Simple Make it Fast! (KISMIF), tendo sido posteriormente editado pelo realizador Eduardo Moraes. O documentário conta com os testemunhos de Ana Ferrão, José Serra, Carlos Moura, Ondina Pires, Eduardo Pinela, Zé Pedro, Paulo Pedro Gonçalves, Adolfo Luxuria Canibal, Luís Rattus, Jonhie Simbiose, Luís Brito, Manolo Almeida, Pedro Mateus, João Pedro Almendra, Neno Costa, David Pontes, Frágil, Arnaldo Galvão, José Faísca, Tó Trips, Luís Vaz Patto, Victor Vicente, Nito Gonçalves, Teresa Milheiro (Teresa Punk), Miguel Newton, Francisco Dias, Ricardo Dias, Ricardo Guerreiro, Rafael Brazuna, Sérgio Cardoso, Tiago André, José Ataíde (Sarrufo), Mário Campos, Luís Pedro, João Alves, Cristina Sousa, Hugo Ramone, Rogério Sabino, Rui Paixão, Tiago Guterres, Raphael Teodoro, Bernardo Amaro.

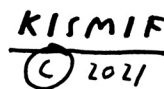
TODOS OS CONTACTOS:
PERESGÓTIKA, apartado 4625
4011 PORTO CODEX

A KISMIF Conference (2014-) é um evento acadêmico/ cultural/ artístico internacional sediado na cidade do Porto (Portugal) e focado na discussão e partilha de informações em torno das culturas underground, das práticas DIY, das artes urbanas e de temas relacionados. O KISMIF focaliza-se em práticas culturais que são utilizadas para enfrentar formas de produção/ criação/mediação culturais mais massivas e uniformizadas, ativando um *ethos* anti hegemónico centrado em torno de uma estética e políticas das “artes de fazer” do quotidiano. O KISMIF é, até agora, o único congresso que analisa a teoria e a prática das cenas underground e culturas DIY como formas culturais cada vez mais significantes no contexto global de precariedade e de incerteza. A KISMIF Conference possui um posicionamento multidisciplinar e transdisciplinar, estando aberta a contribuições da comunidade global de investigadores, de artistas e de ativistas que trabalhem em todos os aspetos das cenas *underground* e das culturas DIY, e baseia-se numa abordagem metodológica plural. O objetivo é debater não apenas a música, mas outros campos artísticos tais como o cinema e o vídeo, o graffiti e a arte urbana, o teatro e as artes performativas, a literatura e a poesia, a rádio, a programação artística e a edição, o design gráfico, o desenho, a arquitetura, ou ainda o cartoon e a banda desenhada.

A primeira edição do KISMIF Conference foi realizada em 2014 e focou-se nas “Underground Music Scenes and DIY Cultures”. A segunda edição (2015) foi dedicada ao tema “Crossing Borders of Underground Music Scenes”. A terceira edição (2016) promoveu uma discussão em torno das “DIY Cultures,

Spaces and Places”. A quarta edição realizou-se em 2018 e centrou-se no tema “Gender, differences, identities and DIY cultures”. Esta edição em 2021 desenvolve-se em torno do tema “DIY Cultures and Global Challenges”. Todas as edições da KISMIF Conference oferecem também uma Summer School/ Advanced Seminar, onde os participantes podem discutir/analisar mais aprofundadamente algumas questões específicas em torno destas temáticas.

Cada edição da KISMIF Conference, para além do seu programa científico, é constituída por um programa social e cultural diverso, formado por um conjunto de eventos artísticos, com um foco particular na música underground e suas expressões artísticas. Pretende-se, assim, propiciar a todos os participantes uma experiência sensorial e científica única ao nível das culturas DIY globais.



FLAMMABLE MATERIALS: RESISTANCE CULTURES, ALTERNATIVE MEDIA AND FANZINES (1982-2021)

In Portugal, 1980s represent a chronological milestone of big changes for a country that was just coming out from a revolutionary period, entering into a phase of democratic stability. In this decade, one can stand out the remarkable expansion of the purchasing power of the middle class; the process of joining the European Economic Community, which resulted in an influx of community investments, an incipient break from a certain international isolation, and the end of customs barriers; the strong process of secularization, although with distinctive regional differences; the increase in average schooling; and the reinforcement of a mass culture are among some of the indicators that stands out. Particularly important was the integration of various population layers, such as the women and the youth, into the public cultural sphere. Concerning the last ones, one could say that they searched "for the right to be different", as demanded by António Sérgio, a famous Portuguese radio broadcaster. It is precisely this search for the difference by the youth (although not exclusively) that will significantly change the Portuguese cultural panorama in the 1980s. In this exhibition, we seek to elucidate a set of independent emerging artistic movements and experiments in Portugal and particularly in the city of Porto in the 1980s, whose "echoes" have somehow reached the current times, reverberating in multiple and varied forms. The best examples of artistic, musical, and juvenile experimentation - based on a do-it-yourself (DIY) ethos - have undoubtedly been the fanzines, the independent publications, and pirate radios.

The first fanzines appeared in the 1920s and 1930s and were associated to science fiction fans; later, during

the 1950s and 1960s, comics and music fanzines became increasingly popular. However, the production, distribution and consumption of the fanzines obtained global relevance with the emergence of the punk phenomenon in the United Kingdom and the U.S.A., during the 1970s and 1980s, being assumed as a space for freedom of thought and DIY creation, and as an alternative to conventional media. Porto and Portugal were not exceptions. There is an inevitable link between fanzines and the visibility of the punk scene, but we must not confuse these terms. In fact, from an early age, fanzines have assumed themselves as a very important part of the construction of punk scenes - along with bands, records, concerts - actively contributing to the creation and consolidation of a certain sense of community and to the existence of symbols of belonging. Fanzine emerges with the aim of creating a community based on same interests and taste - assuming itself as a low tech predecessor of today's social networks - and does not confine itself to the punk universe. Nevertheless, the punk fanzines 'explosion' was one of the main reasons for the rise of alternative media: local print, free radios, 'pirate' televisions.

In this journey through Porto and Portugal's alternative fanzines and media, we give our greatest thanks to the lovers of these flammable materials, in the form of donations or by cataloguing, making this pioneering national level exhibition possible thanks to: Alfredo Bastos Silva, António da Silva Oliveira, Bernardino Guimarães, Cristina Alves, David Pontes, Esgar Acelerado, Filinto Melo, Jorge Pereira, Luís Freixo, Luís Rattus, Marcos Farrajota, Marta Borges, Miguel T., Neno Costa, Noé Alves, Ogata Tetsuo, Paula Ferreira, Pedro Rios, Rita Roque, Sofia Sousa and Xico Punk.

LATE 1970s - 1980s

In Portugal, the transition from the 1970s to the 1980s is crucial to understand social, cultural, and political transformations inherent in the development of the cultural industry and of the mass entertainment market. It was in this decade that the consolidation of youth cultures took place and when subcultural affiliations were densified. Hence, the understanding of the (counter) cultural activities carried out by a young dissatisfied groups with the existing cultural possibilities in Portugal seems relevant – discontent that is further highlighted in the city of Porto. The changes in Portuguese culture of the 1980s were a real “cultural revolution”. At the end of the 1970s one can find the pioneers of punk fanzines in Portugal, which emerged at that time in the area surrounding Lisbon. This is the case of *Desordem Total*, fanzine edited by Nuno Esterco, Luís Bosta and Pedro Merda, with six published issues between 1978 and 1979, and *Estado de Sítio*, edited by Paulo Borges – who was also a member of Minas e Armadilhas, a pioneering punk band in Portugal – who published at least six numbers of the fanzine throughout 1978. Following the punk scenes development in our country, during the 1980s, there was a certain proliferation of fanzines, although at this point a certain concentration still can be detected in Lisbon and Porto metropolitan areas. This is the case of *Subversão* (1982), *Subúrbios* (1985), *Tosse Convulsa* (1985), *Cadáver Esquisito* (1986), *Lixo Anarquista* (1986-87), *Suicídio Coletivo* (1987), *Anarkozine* (1987), *Post Scriptum* (1987-88), *Morte à Censura* (1988), *Culto Urbano* (1988-89), among others.

Rádio Caos

Appearing in the context of the huge wave of Portuguese pirate radios, *Radio Chaos* was the first pirate radio in Porto. Despite having appeared in 1982, the radio only really started working in 1984 and lasted until 1988. It

broadcasted in the frequency 102 Mhz FM, only tunable in the city of Porto. *Rádio Caos* had its genesis from a prosaic need: a transistor had to be repaired. From this resulted the initiative of making radio broadcasts. But despite having arisen from a prosaic need, its birth is part of the tumultuous cultural environment of the 1980s, with a taste for experimentation and breaking down established barriers.

António Sérgio

António Sérgio (1950-2009) was a famous radio host, radio producer, DJ, record editor and specialist who gave exposure in Portugal to leading and innovative rock and pop music artists. Starting on the late 1970s, António Sérgio played the music of many artists at that time unknown in Portugal putting local audiences in touch with these artists and their music. In this sense, Sérgio is regarded in some circles as the Portuguese equivalent of the late British radio DJ John Peel. His most iconic radio show, *Som da Frente*, ran from 1982 to 1993. During this period he also worked at the *Dacapo* label (where he was responsible for catalogues such as *Island* and *ZTT*) and at the *Anónima* distribution company.

Paula Ferreira / Leitmotiv

Paula Ferreira was the first woman to own a comic book shop in Lisbon, *O Mundo da Banda Desenhada*, in the late 1970s. Having lived through the *Estado Novo* dictatorship and the post-dictatorship period, Paula is a reference in terms of cultures of resistance in Portugal. In a society divided between cosmopolitanism and provincialism, women were still relegated to a secondary role in relation to men. Paula contested these positions and also revealed herself to be the epitome of resistance and contestation, especially because she did not give in to the normative and hegemonic aesthetics in force. She remained faithful to her authenticity. In 1980, he edited the fanzine *Leitmotiv* which featured collaborations by photographer Paulo Nozolino, filmmaker Pedro Costa and radio broadcaster António Sérgio.

Cadáver Esquisito / Cães Vadios / Minuto de Ódio

Despite its brief existence – only two issues, in 1986 – *Cadáver Esquisito* not only reflected a unique time in the city of Porto, where it was possibly responsible for inaugurating the publication of punk fanzines in the Greater Porto area (including *Espinho*, *Porto*, *Vila Nova de Gaia*, *Matosinhos* and *Vila do Conde*, but whose ‘echoes’ reached much further in the region), but it is also one of the most relevant fanzines to understand the history of punk movements in our country. Edited by David Pontes and Neno Costa, the fanzine is inextricably linked to the band *Cães Vadios* and the *Minuto de Ódio* radio show, broadcasted at *Rádio Caos*, once David was for some time the lead singer and lyricist for the former and the helmsman for the latter.

Confidências no Exílio / Da Frente / A. Dasilva O.

The fanzine *Confidências do Exílio* was published between May and December 1985 by the collective *Novo Fogo e Arte*. It was focused on the dissemination of new Portuguese and European music from the city of Porto. *Da Frente* was a fanzine from the early 1980s, based in *Odivelas* (Lisbon Metropolitan Area), inspired by António Sérgio’s radio show *Som da Frente*. It was the first fanzine for which

Luís Freixo – from *Confidências do Exílio* – became the correspondent in Porto. In these movements, besides some musicians, certain authors/editors stood out. António da Silva Oliveira (A. Dasilva O., 1958) was a central figure. He published, helped to publish and promoted projects in the most diverse areas of cultural intervention.

Neue Die Sonne / Jorge Pereira / Facadas na Noite
Neue Die Sonne was a Braga's fanzine that emerged in 1988 by Jorge Pereira's will and very much associated with the publisher Facadas na Noite. It had collaborations with Jorge Pereira, José Moura and Fred Somsen. Facadas na Noite was an independent Portuguese label, based in Braga, which started its activities in 1988. Dedicated to more 'radical' sounds, Facadas na Noite was a pioneer in publishing industrial and experimental electronic music in Portugal, publishing (almost) exclusively on cassette.

Peresgótika / Miguel T.

The Peresgótika fanzine had its first issue published in 1988, although the project began to be thought of 1 or 2 years earlier. The fanzine came to fill the huge lack of dissemination of post-punk and goth culture at the time and was conceived by Miguel T. to work in parallel with his radio show *Arco de Cego*, at Nova Era Radio. The fanzine's name has to do with a sort of "pun intended" between the word *Perestroika*, widely heard and in vogue at the time, with the addition of Gothic, and the idea was to give a new approach to the themes in question. The fanzine lasted uninterruptedly until 1997, and, at a certain point, it had a print-run of 250 xerox copies. The last physical copy released was number 27 and, at the time, Peresgótika was also a publisher and distributor of tapes and CDs, a dimension that would develop and give rise to the Piranha Record Store, in Porto, that remains open today.

1990s

Fanzines published during the 1990s are definitely marked by a dynamic of proliferation, dispersion and diversification. We can grasp, for example, the diversification of punk subgenres, which is reflected by the increasing protagonism of crust and straight-edge hardcore but also to a greater openness to the incorporation of other underground aesthetics (hip hop, reggae-dub, other subgenres of electronic music, skateboarding, ...). At the same time, ethical-political issues related to anarchist-libertarian ideology, women's rights, vegetarianism/veganism, animal rights, homophobia, drug consumption, among others, obtained importance in the pages of fanzines in this period.

The advent of the personal computer which, over the course of the decade, acquired an increasing relevance reveals itself graphically important. Indeed, many fanzines produced during this period show a greater technical refinement, moving away from the cut-and-paste aesthetic purism that marked the first stages of punk in Portugal and elsewhere. In this period, some of the fanzines that stand out are *Mutante* (1992), *Grito de Revolta* (1992), *Crack* (1992-95), *Vontade de Ferro* (1994), *Animal Abuser* (1995), *Golpe Baixo* (1996), *Global Riot* (1996), *Insubmissão* (1997), *Kannabizine* (1997), *First Step* (1998), *Out of Step* (1996-98), *Hope* (1998), *Bakuzine* (1998), *Se o «voto é a alma do povo»...* (1998), *Zona Autónoma Provisória* (1999), *Convicção* (1999), *Rebelidia* (1999), *Spirit of Youth* (1999), among others.

Mutante / Crack / Noé Alves / D. Flagra

Noé Alves was born in Lourenço Marques (Mozambique) in 1970 and lives in Porto since 1975. Travelled through Europe with a backpack in the 1990s and belonged to Squatting Movement. Between 1999 and 2005 he lived in Barcelona. He was a street artist, hawker and temporary agricultural worker. He is author and editor of fanzines since 1989, namely *Mutante*, *Crack* and, more recently, *D. Flagra*. He dedicates himself to artifices and generalities on paper and in cyberspace; to the walking alternative culture. As Madame Zine unveils: "From city life to festivals itineraries/camps and fairs. From Poetry to Pamphlet, a whole world that unfolds."

Mesinha de Cabeceira

Founded by Pedro Brito and Marcos Farrajota in 1992, *Mesinha de Cabeceira* is one of the oldest comic book fanzines in Portugal. Its number 23 celebrated two decades of existence. Over time, the fanzine has changed its mode of production - from xerox to offset printing, including screen printing -, and had a great variety of collaborations by authors such as Nunskey, Isabel Carvalho, Mike Diana, André Lemos, João Maio Pinto, João Fazenda, Monia Nielsen, José Smith Vargas, among many others. After 5 years of absence, the number 29 was released in April 2021, with André Ferreira's *A Fábrica de Erisícton*.

2000s

In this decade, the distribution and consumption of Portuguese punk fanzines did not slow down. From the 2000s onwards we have witnessed a sharpening and deepening of these dynamics. Among other fanzines published in this period, the following can be referred: Inhumanus (2000), San Bao (2000), Sisterly (2000), Vontade de Ferro (2001), Opinion (2001), Wake up and Live (2001), Two Sides (2001), Suburbano (2002), Ação Direta (2004), X.cute (2005), Crise Social (2005), Porque Nada se Constrói Sozinho (2006), Backfire (2007), Grita! (2007), Comedores de Cadáveres (2008), Not Just Words (2007-09), A Culpa é da Humanidade (2008-12), Alambique (2007-13), Overpower Overcome (2009-12) and Deflagra (2008-13). Although this decade is definitely characterized by the emergence of several forums, blogs and e-zines linked to the various punk scenes that, as in other contexts, have sought to take advantage of the potential of the Internet (in its various platforms), for a quick, easy and cheap dissemination of bands, records and relevant events within the national punk scenes (concerts, parties, record releases, etc.), the truth is that the traditional fanzines, published in paper format and distributed in underground circuits, continue to show a strong resilience. This is a trend that, although it has its own specificities associated to the punk universe, is part of a wider logic of valorisation of the retro, the analogue, the vintage and a certain aesthetic and ethical memory associated to certain cultural manifestations.

Gambuzine

The first edition of Gambuzine dates back to 1999. Authored by Teresa Câmara Pestana, the fanzine was edited for several years from Lousã. With her own comic strips and those of her foreign author friends, including German authors that she got to know during the years she lived in Germany, this fanzine has a

special place in the history of Portuguese alternative media. In 2003, Teresa decided to make an experiment that would widen the diffusion of her zine: she edited it in English, giving the number zero to this international version.

Mundo Bizarre / Underworld - Entulho Informativo Independent cultural magazine, especially dedicated to music, cinema, comics and art, the Mondo Bizarre had a free circulation, non-profit print edition based on volunteer work, between November 1999 and June 2006 - and online for a few more years. Edited by Joaquim Matos, Underworld - Entulho Informativo was also one of the most important fanzines of the musical culture of the 1990s in Portugal. Published as a magazine, between 1998 and 2007, Underworld - Entulho Informativo included interviews, reviews of records and fanzines, mailing lists and much more.

Chili Com Carne

Chili Com Carne is a youth association founded in 1997 by comics artists Marcos Farrajota, Pedro Brito and João Fazenda, among others. This stemmed from previous experiences in publishing the fanzine Mesinha de Cabeceira, started in 1992 by Farrajota and Brito. Chili Com Carne publishes both Portuguese and international artists, monographs and anthologies, original book-length works and publishes in book form "lost work previously published in small run zines" (Mercantologia series), as well as novels, short stories, music-related essays, a DVD on SWR Barrocelas Metalfest, split-tapes, graphzines, and other graphic material.

2010s/ EARLY 2020s

In the stories that will be told about contemporaneity, insubmission was latent in the digital world, especially during the 1990s and the early 2000s because, the technological field was the stage chosen by zinesters given its potentiality, at the level of production, mediation and dissemination. In the Portuguese case, fanzines that composed the punk scene took advantage of digital resources, seeing them as a vehicle for quick, easy and monetarily accessible diffusion. However, paper continued to have special importance, due to its materiality, being the favourite element of the underground circuits, associating itself to remnants of a physical and latent resistance, with specific characteristics to the Portuguese context. If in the past digital was the alternative mean of dissemination of

fanzines, nowadays the roles have been inverted. The technological universe assumes the role of highlight, taking the place of paper, in what refers to (r) existence. At the same time, since early times, fanzines have been consolidated as pedagogical strategies and didactic products, directed to the incentive of critical reflection and the contestation of social life. Furthermore, we cannot fail to mention the collective component that runs through the fanzines and that allows the formation and deepening of processes of elaboration of one's own identities. As a matter of fact, for women, fanzines have assumed themselves as a space for demanding equal rights. The digital dissemination of fanzines such as *Cuecas Quentes* or *Your Mouth Is a Guillotine* denote a locus of denunciation of patriarchy and gender oppression, which is all the more profound in the Portuguese context.

Madame Zine / Atelier 3|3 / Cristina Alves

Madame Zine is a "semi-heteronym" of Cristina Alves, used for "multiple self-editions, publications and news from a very unique world being yours and mine - by her own hand and inappropriate hands, bitch, without encyclopedia registration, pasting loose clippings, annotations and images, it also keeps photographs in progress with reflections of dreams and dwells restlessly in a nomadic poetry". In 2016, she created the 3|3 atelier project, based in Porto, which is dedicated to independent editions/publications, since its production (using various printing techniques: from engraving, woodcut, linocut and serigraphy, to collage and manual binding, manual drawing but also digital printing techniques such as offset and risography), to creative workshops and to the curation of events related to the universe of fanzines and independent publications (such as ZineFestPt, for example).

Bastards. Pathways of the Portuguese Punk (1977-2014) [2015, 72', PT, English subtitles]

Documentary about the socio-musical manifestations of punk in Portugal, since 1977 and up to today. Given the invisibility of punk rock manifestations, both the investigators and the general public, this documentary will serve as a path through the history of Portugal in the last four decades. It is based in documents and statements gathered and archived during an research project, as well as the results of the field work of Keep it Simple Make it Fast! (KISMIF). As its object of analysis, Bastards is a documentary made with a do-it-yourself ethos by the research team of the Keep it Simple Make it Fast! (KISMIF), and was later edited by the filmmaker Eduardo Morais.

The documentary has the testimonies of Ana Ferrão, José Serra, Carlos Moura, Ondina Pires, Eduardo Pinela, Zé Pedro, Paulo Pedro Gonçalves, Adolfo Luxuria Canibal, Luís Rattus, Jonhie Simbiose, Luís Brito, Manolo Almeida, Pedro Mateus, João Pedro Almendra, Neno Costa, David Pontes, Frágil, Arnaldo Galvão, José Faísca, Tó Trips, Luís Vaz Patto, Victor Vicente, Nito Gonçalves, Teresa Milheiro (Teresa Punk), Miguel Newton, Francisco Dias, Ricardo Dias, Ricardo Guerreiro, Rafael Brazuna, Sérgio Cardoso, Tiago André, José Ataíde (Sarrufo), Mário Campos, Luís Pedro, João Alves, Cristina Sousa, Hugo Ramone, Rogério Sabino, Rui Paixão, Tiago Guterres, Raphael Teodoro, Bernardo Amaro.

KISMIF Conference

KISMIF Conference (2014-) is an international academic/cultural/artistic event based in the city of Porto (Portugal) and focused on discussing and sharing information about underground cultures, DIY practices, urban arts and other related topics. KISMIF focuses on cultural practices that are used to face more massive and uniform forms of cultural production/creation/mediation, by activating an anti-hegemonic ethos centered around the aesthetics and policies of the daily 'arts of doing'. KISMIF is, so far, the only congress in the world that analyzes the theory and practice of underground scenes and DIY cultures as increasingly significant cultural forms in a global context of precariousness and uncertainty. The KISMIF Conference has a multidisciplinary and transdisciplinary perspective, open for contributions from the global community of researchers, artists and activists who work on all aspects of underground scenes and DIY cultures and conduct their research within a plural methodological approach. The objective is to debate not only about music, but also other artistic fields such as cinema and video, graffiti and urban art, theater and performing arts, literature and poetry, radio, programming and publishing, graphic design, drawing, architecture, or even cartoons and comics.

The first edition of the KISMIF Conference was held in 2014 and focused on 'Underground Music Scenes and DIY Cultures'. The second edition (2015) was dedicated to the theme 'Crossing Borders of Underground Music Scenes'. The third edition (2016) promoted a discussion about 'DIY Cultures, Spaces and Places'. The fourth edition took place in 2018 and was focused on 'Gender, differences, identities and DIY cultures'. The next edition will be in 2021, focused on the theme of 'DIY Cultures and Global

Challenges'. All editions of the KISMIF Conference also offer a summer school / advanced seminar, where participants can discuss/analyze in more depth some specific issues around these themes.

Each edition of the KISMIF Conference, in addition to its scientific program, also consists of a diverse social and cultural program formed by a set of artistic events, with a focus on underground music and its artistic expressions. It is intended, therefore, to provide all participants with a unique sensory and scientific experience in terms of global DIY cultures.

**MUSEU
DA CIDADE**

Porto.